

SUMÁRIO

Teste seu conhecimento!.....	2
Mini simulado	3
Gabarito mini Simulado	7

TESTE SEU CONHECIMENTO!

Prezado aluno, após desenvolver todo o estudo dessa aula, espero que você tenha absorvido o conhecimento necessário para sua aprovação. Em função disso, vamos testar seu conhecimento e classificar seu desempenho. Para isso, o Alfacon propõe um desafio para você e conforme seu desempenho recomendamos um direcionamento específico para os seus estudos. As condições do desafio são as seguintes:

- Vamos fazer um mini simulado objetivo com 10 questões sobre o conteúdo desse bloco;
- Afaste de você qualquer material de consulta, teste seu conhecimento apenas com o conhecimento na sua mente;
- Cronometre 8 minutos para resolver todas as questões, após o prazo encerre o mini simulado, você não pontuará as questões não resolvidas;
- Responda as 10 questões sem conferir o gabarito durante o estudo;
- Após resolver as 10 questões ou finalizar o tempo, confira o resultado no gabarito.
- Cada questão certa correta contabiliza um ponto!

Agora, conforme seu desempenho, sugiro o seguinte direcionamento no seu estudo:

- Se você fez até **4 pontos**, recomendamos que revise as aulas de todo o encontro e faça uma revisão de todo conteúdo visto na disciplina até agora. Somente após essa revisão, recomendamos que você continuidade ao próximo bloco.
- Se você fez de **5 a 7 pontos**, revise os principais tópicos e ideias trabalhadas nesse bloco. De preferência refaça os esquemas de aula para melhorar sua memorização. Após isso, siga para o próximo bloco.
- Se você fez de **8 a 10 pontos**, o seu conhecimento está bem estável e apto por mais informações, siga para o próximo bloco e faça o próximo teste.

MINI SIMULADO

1. ANO: 2018 BANCA: INSTITUTO AOCP ÓRGÃO: PM-ES PROVA: Aspirante da PM

Em “[...] tecnologias fundamentais para o nosso tempo nasceram e evoluíram de objetos e engrenagens que não tinham outro objetivo senão entreter.”, o “que” classifica-se como um pronome relativo, pois retoma os termos anteriores “objetos e engrenagens”. Entre as seguintes alternativas, assinale aquela na qual o “que” também exerça função de pronome relativo.

- a) “Você acha que o prazer é a chave para a inteligência?”.
- b) “[...] temos muito mais oportunidades e tecnologias para nos surpreender do que nossos ancestrais.”
- c) “Algumas coisas que consideramos divertidas [...] têm claras explicações evolutivas [...]”.
- d) “Por que a diversão é tão útil para a humanidade.”
- e) “Eu acho que tem a ver com a experiência de novidade e surpresa [...]”.

2. ANO: 2018 BANCA: IBFC ÓRGÃO: PM-PB PROVA: Soldado da Polícia Militar

Os pronomes relativos são importantes ferramentas coesivas na elaboração dos textos. Desse modo, assinale a alternativa em que NÃO se destaca um exemplo desse tipo de pronome.

- a) “mas não me lembro de nenhuma marca **que** algum deles tenha deixado.” (5º§).
- b) “**Que** consistia em ficar de pé num canto da sala de aula,” (2º§).
- c) “não foram poucas as vezes em **que** um passarinho imaginário” (3º§).
- d) “O fato é **que** fui posto de castigo.” (2º§).

3. ANO: 2012 BANCA: EXATUS ÓRGÃO: PM-ES PROVA: Soldado da Polícia Militar

Assinale a opção que não apresente um pronome relativo:

- a) Conheço a cidade onde você nasceu.
- b) Esse é o lavrador cujo celeiro desabou com o temporal.
- c) Hoje é você quem paga.
- d) O rapaz que chegou agora é nosso vizinho.
- e) Algum amigo irá visitá-lo no hospital.

4. ANO: 2014 BANCA: IBFC ÓRGÃO: PM-PB PROVA: Soldado da PM

“Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom-senso do mundo, aplicando-se em ideias claras apesar do ruído e do mormaço, seguros ao se pronunciarem sobre problemas que afligem o homem moderno (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído), largue tudo de repente sob os olhares à sua volta, componha uma cara de louco quieto e perigoso, faça os gestos mais calmos quanto os tais escribas mais severos, dê um largo “ciao” ao trabalho do dia, assim como quem se despede da vida, e surpreenda pouco mais tarde, com sua presença em hora tão insólita, os que estiveram em casa ocupados na limpeza dos armários, que você não sabia antes como era conduzida.”

Fragmento de A casa das Palavras, de Marina Colasanti

No fragmento “onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom-senso do mundo”, retirado do fragmento acima, o pronome “onde” poderia ser substituído, mantendo-se o sentido original do texto, pela seguinte estrutura:

- a) para a qual
 - b) a qual
 - c) na qual
 - d) sobre a qual

5. ANO: 2014 BANCA: FUNCEFET ÓRGÃO: CBM-RJ PROVA: Soldado do Corpo de Bombeiro

Marque a alternativa que completa corretamente as lacunas.
"O cargo _____ tanto aspirávamos, essa posição _____vantagens já lhe falamos, obedecem_____ um longo e sofrido planejamento."

- a) a qual, em cujas, à.
 - b) que, de suas, a.
 - c) que, de cujas, a.
 - d) à qual, cujas, a.
 - e) a que, de cujas, a.

6. ANO: 2014 BANCA: PM-RO ÓRGÃO: PM-RO PROVA: SARGENTO PM

Os novos sherlocks

1 Dividida basicamente em dois campos,
2 criminalística e medicina legal, a área de perícia nunca
3 esteve tão na moda. Seus especialistas volta e meia
4 estão no noticiário, levados pela profusão de casos que
5 requerem algum tipo de tecnologia na investigação.
6 Também viraram heróis de seriados policiais campeões
7 de audiência. Nos EUA, maior produtor de programas
8 desse tipo, o sucesso é tão grande que o horário nobre,
9 chamado de prime time, ganhou o apelido de crime
10 time. Seis das dez séries de maior audiência na TV
11 norte-americana fazem parte desse filão.

12 Pena que a vida de perito não seja tão fácil e
13 glamorosa como se vê na TV. Nem todos utilizam
14 aquelas lanternas com raios ultravioleta para rastrear
15 fluidos do corpo humano nem as canetas com raio
16 laser que traçam a trajetória da bala. "Com o avanço
17 tecnológico, as provas técnicas vêm ampliando seu
18 espaço no direito brasileiro, principalmente na área
19 criminal", declara o presidente da OAB/SP, mas, antes
20 disso, já havia peritos que recorriam às mais diversas
21 ciências para tentar solucionar um crime.

22 Na divisão da polícia brasileira, o pontapé inicial
23 da investigação é dado pelo perito, sem a companhia
24 de legistas, como ocorre nos seriados norte-
25 americanos. Cabe a ele examinar o local do crime, fazer
26 o exame externo da vítima, coletar qualquer tipo de
27 vestígio, inclusive impressões digitais, pegadas e
28 objetos do cenário, e levar as evidências para análise
29 nos laboratórios forenses.

Pedro Azevedo. Folha Imagem, ago./2004 (com adaptações)

Na oração "que requerem algum tipo de tecnologia na investigação" (L. 4-5), o pronome relativo "que" refere-se ao antecedente "casos".

Certo () Errado ()

7. ANO: 2007 BANCA: CESPE / CEBRASPE ÓRGÃO: PM-DF PROVA: PM-DF - 1º Tenente

1 Em uma sociedade como a nossa, conhecemos, é
 certo, procedimentos de exclusão. O mais evidente, o mais
 familiar também, é a interdição. Sabe-se bem que não se tem
 4 o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em
 qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode
 7 falar de qualquer coisa. Tabu do objeto, ritual da
 circunstância, direito privilegiado ou exclusivo do sujeito
 que fala: temos aí o jogo de três tipos de interdições que se
 10 cruzam, se reforçam ou se compensam, formando uma grade
 complexa que não cessa de se modificar.

Notaria apenas que, em nossos dias, as regiões onde
 13 essa grade é mais cerrada, onde os buracos negros se
 multiplicam, são as regiões da sexualidade e as da política:
 como se o discurso, longe de ser elemento transparente ou
 16 neutro no qual a sexualidade se desarma e a política se
 pacifica, fosse um dos lugares onde elas exercem, de modo
 19 privilegiado, alguns de seus mais temíveis poderes. Por mais
 que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as
 interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua
 ligação com o desejo e com o poder.

22 Nisto não há nada de espantoso, visto que o discurso
 — como a psicanálise nos mostrou — não é simplesmente
 aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é, também, aquilo
 25 que é objeto do desejo; e visto que — isto a história não
 cessa de nos ensinar — o discurso não é simplesmente aquilo
 que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo
 28 por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos
 apoderar.

Michel Foucault. *A ordem do discurso*. 6.ª ed., São Paulo: Loyola, 1996, p. 9-10 (com adaptações).

Julgue os itens seguintes, relativos às estruturas linguísticas do texto.

A expressão “no qual” (l.15) tem como referente a expressão “elemento transparente ou neutro” (l.14-15).

Certo () Errado ()

8. ANO: 2007 BANCA: CESPE / CEBRASPE ÓRGÃO: PM-DF PROVA: PM-DF - 1º Tenente

1 Em uma sociedade como a nossa, conhecemos, é certo, procedimentos de exclusão. O mais evidente, o mais familiar também, é a interdição. Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa. Tabu do objeto, ritual da circunstância, direito privilegiado ou exclusivo do sujeito que fala: temos aí o jogo de três tipos de interdições que se cruzam, se reforçam ou se compensam, formando uma grade complexa que não cessa de se modificar.

2 Notaria apenas que, em nossos dias, as regiões onde essa grade é mais cerrada, onde os buracos negros se multiplicam, são as regiões da sexualidade e as da política: como se o discurso, longe de ser elemento transparente ou neutro no qual a sexualidade se desarma e a política se pacifica, fosse um dos lugares onde elas exercem, de modo privilegiado, alguns de seus mais temíveis poderes. Por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder.

3 Nisto não há nada de espantoso, visto que o discurso — como a psicanálise nos mostrou — não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é, também, aquilo que é objeto do desejo; e visto que — isto a história não cessa de nos ensinar — o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar.

Michel Foucault, *A ordem do discurso*, 6.ª ed., São Paulo: Loyola, 1996, p. 9-10 (com adaptações).

Julgue os itens seguintes, relativos às estruturas linguísticas do texto.

Preservam-se a correção gramatical e o sentido do texto se o pronome “onde” (l.11) for substituído por **as quais**.

Certo () Errado ()

9. ANO: 2011 BANCA: CESPE / CEBRASPE ÓRGÃO: CBM-DF PROVA: CBM-DF - Soldado

1 No meio da massa compacta de pedestres que se movia lentamente pela calçada como um miríapode gigante, o homem tinha a impressão de que não eram as pessoas que 4 andavam, mas que suas pernas pertenciam, na verdade, a esse grande animal urbano que se arrasta pesadamente pelas ruas das grandes cidades. A situação, contudo, não o desagradava. 7 Gostava de multidão, apenas não considerava aquele o momento mais adequado para usufruir dela. Às seis e meia da tarde tinha que estar no bar defronte à 12.ª DP, na rua Hilário 10 de Gouveia, e já passava das seis. Com o movimento de pedestres em qualquer outra hora do dia não haveria problema, mas com o trânsito nas calçadas àquela hora da tarde na 13 avenida Copacabana, as pessoas saindo do trabalho e o movimento ainda intenso do comércio, a morosidade com que a multidão se deslocava impedia toda pressa. Estava a ponto de 16 procurar um trajeto mais livre quando algum sinal de trânsito mais à frente liberou o fluxo de pessoas e o bloco ganhou um pouco mais de mobilidade.

Luiz Alfredo Garcia-Roza, *Na multidão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 20.

No trecho “a morosidade com que a multidão se deslocava impedia toda pressa” (L.14-15), a correção gramatical seria mantida caso se substituísse “com que” por **na qual**.

Certo () Errado ()

10. ANO: 2012 BANCA: VUNESP ÓRGÃO: PM-SP PROVA: Aspirante da Polícia Militar

Leia o texto para responder às questões de números 31 a 36.

Os seres humanos não podem viver sem ficções – mentiras que parecem verdades e verdades que parecem mentiras. E, graças a essa necessidade, existem criações maravilhosas como as belas artes e a literatura, que tornam mais suportável a vida das pessoas. Mas há as ficções benignas, como as que saíram dos pincéis de um Goya ou da pena de um Cervantes, e aquelas malignas, que negam sua natureza subjetiva, ideal e irreal e se apresentam como descrições objetivas, científicas da realidade.

Mais recentemente, tivemos muitas oportunidades de ver os efeitos perniciosos das ficções malignas, disseminadas por alguns gurus, que dizem respeito principalmente à economia como um todo. A mais recente é a de Paul Krugman que, em sua coluna no New York Times, anunciou o próximo “corralito” na economia espanhola, o que por acaso contribuiu para acelerar a fuga de capitais da Espanha e deve ter deixado estupefatos muitos dos seus admiradores que ainda não tinham percebido que também os ganhadores do Nobel de Economia, quando se transformam em ícones da mídia, às vezes dizem bobagens.

(Mario Vargas Llosa, “As ficções malignas”. *O Estado de S.Paulo*, 27.05.2012)

No trecho – *A mais recente é a de Paul Krugman que, em sua coluna no New York times, anunciou o próximo “corralito”...* –, o termo **que** relaciona-se a

- a) *A mais recente.*
- b) *Paul Krugman.*
- c) *o próximo corralito.*
- d) *em sua coluna do New York Times.*
- e) *Anunciou.*

GABARITO MINI SIMULADO

1. C
2. D
3. E
4. C
5. E
6. C
7. C
8. E
9. E
10. B